**O fracasso do neoliberalismo fascista na Educação: Abraham Weintraub

A problemática e destrututiva atuação do Ministro Weintraub não se resume na sua peculiar e doentia personalidade, mas se relaciona muito fortemente com a falta de projetos do Governo Bolsonaro e nesse caso, de forma aguda, na educação. A experiência de atuação do ministro tem uma grande marca: o fracasso. Todas suas iniciativas , como a do projeto "future-se" foram fracassadas e não conseguiram se concretizar. Isto porque a tentativa de submeter a educação no Brasil ao projeto neoliberal está fadado ao fracasso.

Resumidamente, parte-se do princípio de que a gestão da educação pública fracassou e que é preciso privatizar o ensino e a gestão. Esquece-se que mesmo nos Estados Unidos a educação é fortemente gerida de forma privada e há grandes Universidades privadas , que essa privatização não nega e elimina a intervenção do Estado, pelo contrário, o pressuposto do investimento privado é o pesado investimento feito pelo Estado. Por essa razão a gestão Weintraub se limitou a desenvolver uma propaganda permanente do projeto neoliberal e uma crítica ideológica ao ensino tal como é organizado no país. Dessa crítica ideológica evolui para uma militância política agressiva contra as instituições democráticas e desenvolvendo ações na liha guerrilheira no estilo dos 300 do Brasil.

Sua conhecida incompetência na gestão do Ministério ficou, assim, obscurecida por esse discurso ideológico. Na sequência adotou um comportamento tradicional em membros de quadrilhas, que são cúmplices no conhecimento dos crimes cometidos. Não se sabe, evidentmente, o que Wientraub usou para convencer Bolonaro a indicá-lo para diretor-executivo do Banco Mundial. Certamente, imagina-se que foram argumentos muito persuasivos, pois entre a indicação e a partida do ministro transcorreram-se 2 dias incompletos.

Na verdade, técnicamente, ele fugiu do país pois só foi exonerado do cargo de ministro quando já estava nos EUA. Afinal, Weintraub é alvo de investigação no inquérito das fake news, que está em andamento no Supremo, além de um inquérito por racismo por conta de seus comentários sobre a China.Por muito menos , já tivemos a tomada do passaporte para impedir uma fuga. As reações não tardaram,mas o STF não tomou nenhuma iniciativa para impedir a fuga, apesar de que o senador Fabiano Contarato (Rede-ES) protocolou no STF (Supremo Tribunal Federal) um pedido para impedir que o ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub, saia do Brasil. 15 organizações e mais de 255 pessoas assinaram a carta endereçada ao Banco Mundial contra a nomeação de Abraham Weintraub como diretor-executivo da instituição.A lista de signatários inclui profissionais de várias áreas e conta com nomes como os de Chico Buarque, do diretor de cinema Fernando Meirelles, o ator Paulo Betti, o ex-ministro da Educação Rubens Ricupero, a históriadora Lília M. Schwarcz e a economista Laura Carvalho.

Entre as organizações, assinaram a ONG Conectas Direitos Humanos, a 342Artes, a 342 Amazônia e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor.A carta desaconselha a indicação de Weintraub, afirma que ele poderia causar “danos irreparáveis” e lista uma série de argumentos contra o agora ex-ministro da Educação. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub promoveu uma "destruição" na educação brasileira e que a família Bolsonaro tem como lógica trabalhar com a mentira.
"Me assusta profundamente o grau de destruição não apenas da educação, mas do comportamento, da ordem pública, o grau de destruição do respeito às pessoas, o grau de destruição do jeito carinhosos como os brasileiros costumavam ser", disse Lula quando questionado sobre a atuação de Weintraub frente ao MEC Entre as ações citadas pelo petista que prejudicaram a educação estão o corte de gastos na área, as críticas feitas às universidades federais e a tentativa de dar poder ao MEC para nomear reitores para essas instituições.**